



FEPEG

FÓRUM DE ENSINO,
PESQUISA, EXTENSÃO
E GESTÃO

TRABALHOS CIENTÍFICOS APRESENTAÇÕES ARTÍSTICAS E CULTURAIS DEBATES MINICURSOS E PALESTRAS

23 A 26 SETEMBRO DE 2015
Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

ISSN 1806-549X

A HUMANIZAÇÃO NA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

REALIZAÇÃO



APOIO



A MODA NA EUROPA MEDIEVAL: DO GOSTO À COR; DA NECESSIDADE AO LUXO

Autor(es): Isabella Santos Souza

A MODA NA EUROPA MEDIEVAL: DO GOSTO À COR; DA NECESSIDADE AO LUXO

O objetivo deste trabalho é analisar a indumentária medieval no âmbito escolar, em especial durante o século XVI, quando há um esboço do que viria a ser o termo “moda”, tornando-se um aspecto da dinâmica social. Embora haja o fato que, para muitos historiadores, a história da moda começa apenas no período do romantismo, consideramos por ponto de partida o século XIV, por este ter tido uma relevante mudança no traje. Nessa época os trajes foram ajustados ao corpo, segrega os sexos e são modelados por um agente externo, no caso a roupa. Tudo isso ocorria, também, porque os dogmas religiosos perdiam lentamente a força e a vaidade tem uma aceitação maior. Metodologicamente, foram utilizadas diversas pinturas, nas quais, dentre elas, os de H.Gourdon de Genouillac, Hugo Van der Goes e Jan Van Eyck, ambos para retratar os modelos e estilos da época. Os resultados se apresentaram no processo ensino e aprendizagem, cujas avaliações permitiram constatar que, o vestuário de forma quase severa, esculpiu e redesenhou o corpo humano até o início do século XX. Através de sucessivas mudanças, transformou as suas proporções naturais em construções idealizadas, em um “objeto” deleitoso ao olhar, e que divulgavam, sem necessariamente, mostrar o que de fato existia sob aquela roupa. O corpo vestido revelava sugestões mistificadas do imaginário humano. A partir da Idade Média a moda ganha *status* e se transforma no decorrer do tempo. Dessa forma, concluímos que, as modificações das estruturas das roupas masculinas e femininas, que se impõem a partir da metade do século XIV, são traços da estética da sedução. A roupa, diferenciando-se, de modo radical, entre masculino e feminino, sexualiza a aparência. O fascínio dos corpos é exibido, acentuando a diferença entre os sexos. O costume da moda torna-se um instrumento de sedução, desenha os atrativos do corpo, revela e, ao mesmo tempo, esconde a isca sexual, acentua o apelo erótico. A roupa não é mais somente um símbolo hierárquico de *status*, mas se torna também, um instrumento de prazer feito para se fazer notar.

Apoio financeiro: PIBIC – CNPq